



**CAIXA AÇÕES EUROPA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL**  
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações

**RELATÓRIO E CONTAS**  
**2020**



**Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.**

Sede Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa - Capital Social € 9.300.000 - CRL de Lisboa e contribuinte 502 454 563



## ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

No ano de 2020, a economia mundial registou uma contração significativa em consequência da pandemia COVID-19. Com efeito, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que, após um crescimento de 2,8% em 2019, o PIB real global tenha evidenciado uma contração de 4,4% em 2020. De acordo com estas perspetivas, tanto o crescimento do agregado de países desenvolvidos (que deverá ter passado de 1,7% em 2019 para -5,8% em 2020) como o de emergentes (de 3,7% em 2019 para -3,3% em 2020) foi impactado pela crise sanitária mundial e pelas respetivas medidas de confinamento que, por sua vez, acarretaram uma supressão alargada de atividades. No que concerne à evolução de preços, a inflação observou um abrandamento considerável, particularmente no bloco desenvolvido, devido ao efeito negativo da pandemia na procura de diversos setores, em especial, dos serviços.

	<b>Indicadores Económicos</b>					
	Taxas de variação em %, exceto taxa de desemprego					
	<b>PIB real</b>		<b>Inflação</b>		<b>Taxa de desemprego</b>	
	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
<b>Global</b>	<b>2,8</b>	<b>-4,4</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>EUA</b>	<b>2,2</b>	<b>-4,3</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>3,7</b>	<b>8,9</b>
União Europeia <sup>(a)</sup>	1,5	-7,4	1,4	0,7	6,7	7,7
<b>Área Euro</b>	<b>1,3</b>	<b>-7,8</b>	<b>1,2</b>	<b>0,3</b>	<b>7,5</b>	<b>8,3</b>
Alemanha	0,6	-5,6	1,4	0,4	3,1	4,0
França	1,5	-9,4	1,3	0,5	8,5	8,5
Espanha	2,0	-12,4	0,8	-0,2	14,1	16,7
Itália	0,3	-9,9	0,6	-0,1	10,0	9,9
<b>Reino Unido</b>	<b>1,5</b>	<b>-9,8</b>	<b>1,8</b>	<b>0,8</b>	<b>3,8</b>	<b>5,4</b>
<b>Japão</b>	<b>0,7</b>	<b>-5,3</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>2,4</b>	<b>3,3</b>
<b>Rússia</b>	<b>1,3</b>	<b>-4,1</b>	<b>4,5</b>	<b>3,2</b>	<b>4,6</b>	<b>5,6</b>
<b>China</b>	<b>6,1</b>	<b>1,9</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>3,6</b>	<b>3,8</b>
<b>Índia</b>	<b>4,2</b>	<b>-10,3</b>	<b>4,8</b>	<b>4,9</b>	n.d.	n.d.
<b>Brasil</b>	<b>1,1</b>	<b>-5,8</b>	<b>3,7</b>	<b>2,7</b>	<b>11,9</b>	<b>13,4</b>

Nota: (a) valores da União Europeia, Área Euro e respetivos Estados-Membros são retirados da Comissão Europeia; n.d. não disponível; os dados da inflação correspondem à taxa de variação média anual e os da taxa de desemprego à média anual.

Fonte: FMI, World Economic Outlook, outubro 2020; Comissão Europeia, European Economic Forecast, outono 2020.

Especificamente, segundo as projeções da referida instituição, a atividade económica dos EUA, após crescer 2,2% em 2019, deverá ter contraído 4,3% em 2020. Com o objetivo de amenizar as consequências económico-sociais da pandemia, o governo americano aprovou um conjunto de medidas fiscais num valor superior a 3 biliões de dólares, as quais incluem, entre outras, transferências diretas para as famílias e o alargamento da abrangência e aumento dos beneficiários de subsídio de desemprego. No que respeita ao mercado de trabalho, de acordo com os dados oficiais do *Bureau of Labor Statistics*, denotou-se uma deterioração significativa, com a taxa de desemprego a subir de 3,5% em fevereiro, o mínimo em 50 anos, para quase 15% em abril, o máximo histórico, tendo posteriormente verificado uma trajetória descendente, situando-se no final do ano a 6,7%. Esta dinâmica encontrava-se perspetivada pelo FMI, que estimava um aumento da taxa média anual de 3,7% em 2019 para 8,9% em 2020. Por seu turno, segundo as projeções do FMI, a inflação apresentou um abrandamento, ao ter descido de 1,8% em 2019 para 1,5% em 2020. Perante este contexto, conjuntamente com a necessidade de repor o normal funcionamento dos mercados,



financeiros, motivou a que a Reserva Federal Americana (*Fed*) procedesse à implementação de várias medidas de cariz acomodatório. De entre estas, destacaram-se o corte das taxas diretas para o limite mínimo efetivo, a compra avultada de obrigações do tesouro e de títulos com dívida hipotecária como colateral, a criação de linhas de cedência de liquidez e de concessão de crédito e, também, a adoção de um objetivo de inflação média.

### Indicadores Económicos da União Europeia e Área Euro

Taxas de variação em %, exceto onde indicado

	União Europeia		Área Euro	
	2019	2020	2019	2020
<b>PIB real</b>	<b>1,5</b>	<b>-7,4</b>	<b>1,3</b>	<b>-7,8</b>
Consumo privado	1,6	-8,2	1,3	-8,7
Consumo público	2,0	2,1	1,9	1,9
Formação Bruta de Capital Fixo	5,7	-10,3	5,8	-11,2
Exportações	2,7	-11,3	2,5	-11,5
Importações	3,8	-10,0	3,9	-10,1
Inflação	1,4	0,7	1,2	0,3
Taxa de desemprego (em %)	6,7	7,7	7,5	8,3
Saldo orçamental (em % do PIB)	-0,5	-8,4	-0,6	-8,8

Fonte: Comissão Europeia, European Economic Forecast, outono 2020.

Na Área Euro, segundo as perspetivas de outono da Comissão Europeia, a contração da atividade em 2020 deverá ter sido mais acentuada do que a dos EUA, de 7,8%, após ter crescido 1,3% em 2019. Para o pior desempenho económico desta região contribuiu a implementação de medidas de confinamento consideravelmente mais restritivas. Perante este enquadramento, os governos dos Estados-membros executaram um conjunto de políticas fiscais expansionistas, as quais foram coadjuvadas pelas das instituições supranacionais, tendo-se destacado a aprovação do fundo de recuperação europeu, “*Next Generation EU*”, no montante de 750 mil milhões de euros. No que respeita ao mercado de trabalho, este foi suportado por programas de retenção de emprego aplicados em vários países, permitindo que o aumento da taxa de desemprego fosse inferior ao verificado nos EUA (desde fevereiro, período pré- crise, aumentou 1,1 pontos percentuais, situando-se a 8,3% em novembro de 2020, segundo os dados oficiais do *Eurostat*). As perspetivas da Comissão Europeia também indicavam uma subida moderada, de 7,5% em 2019 para 8,3% em 2020. Relativamente à inflação, esta foi particularmente impactada pela crise económica, situando-se em território negativo desde agosto até dezembro, de acordo com a informação oficial do *Eurostat*. Esta descida também se encontrava perspetivada pela Comissão Europeia. Neste contexto, o Banco Central Europeu (BCE) procedeu a um incremento substancial do grau acomodatório da política monetária. De entre as várias medidas anunciadas, salientaram-se (i) a criação do programa de compra de ativos para resposta à emergência pandémica (conhecido pela sigla em inglês *PEPP*), dotado de elevada flexibilidade no ritmo mensal de aquisições, nas jurisdições dos emitentes e no tipo de obrigações adquiridas, (ii) o aumento do programa de compra de ativos em 120 mil milhões de euros e (iii) as condições significativamente mais favoráveis para as operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas (vulgo *TLTRO-III*).



A economia portuguesa, de acordo as perspetivas de outono da Comissão Europeia, deverá ter verificado uma contração mais significativa em 2020 que a da maioria dos Estados-membros, com uma queda do PIB real de 9,3%, após ter registado um crescimento de 2,2% em 2019. Esta evolução deriva da maior relevância para a atividade económica de setores mais impactados pelo confinamento, tais como os ligados

### Indicadores da Economia Portuguesa

Taxas de variação homólogas em %, exceto onde indicado

	2018	2019	2020
<b>PIB real</b>	<b>2,8</b>	<b>2,2</b>	<b>-9,3</b>
Consumo privado	2,6	2,4	-7,9
Consumo público	0,6	0,7	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo	6,2	5,4	-10,2
Exportações	4,1	3,5	-21,0
Importações	5,0	4,7	-15,6
Inflação	1,2	0,3	-0,1
Taxa de desemprego (em %)	7,1	6,5	8,0
Saldo orçamental (em % do PIB)	-0,3	0,1	-7,3
Dívida Pública (em % do PIB)	122	117	135

Fonte: Comissão Europeia, European Economic Forecast, outono 2020.

ao turismo. No que diz respeito do mercado de trabalho, à semelhança de outros países europeus, a deterioração foi atenuada pelas medidas de retenção de emprego, embora se tenha observado uma subida da taxa de desemprego. No que se refere à inflação, esta prolongou a trajetória de abrandamento significativo, influenciada, em especial, pela evolução negativa dos preços da energia.

Por fim, de acordo com as projeções do FMI, as economias emergentes, quando comparadas com as do bloco desenvolvido, deverão ter registado uma contração menor da atividade em 2020, de 3,3%, após terem evidenciado um crescimento de 3,7% em 2019. Perante este enquadramento e dada a inflação controlada, os bancos centrais dos países do bloco emergente adotaram também uma política monetária consideravelmente mais acomodatória, com várias destas autoridades monetárias a terem introduzido programas de compra de ativos, tais como o da Índia, o da África do Sul, o da Hungria e o da Polónia. Importa realçar, no entanto, a dinâmica da atividade da China, que se destacou pela positiva, ao ter evidenciado um crescimento de 2,3% em 2020, segundo o *China National Bureau of Statistics*. O melhor comportamento económico deste país, que constituiu o primeiro a ser afetado pela pandemia, poderá refletir a maior eficácia no controlo das infeções e das políticas de estímulo implementadas.

## MERCADOS FINANCEIROS

O ano de 2020 ficou marcado pelo fim de uma das maiores fases de expansão económica da história, motivado por um evento exógeno, um surto epidemiológico de dimensões globais denominado COVID-19. A progressão ao nível de novos casos e o espoletar de medidas de restrição à mobilidade como forma de contenção culminaram na interrupção súbita da atividade global e causaram um sentimento de maior aversão ao risco nos investidores. A postura extremamente acomodatória dos bancos centrais, visível nos cortes de taxas de referência e sobretudo nos programas de compra de ativos, a par com a intervenção célere e expressiva das autoridades fiscais, geraram um suporte substancial à evolução dos mercados.



financeiros, em especial para as classes de maior risco. Com efeito, a maioria encerrou o ano com performances positivas, com vários índices de referência a atingirem, inclusivamente, novos máximos históricos ou de vários anos. Para a recuperação do otimismo dos investidores, terão ainda contribuído os avanços no conhecimento médico sobre a doença e o seu tratamento, nomeadamente no que concerne às vacinas, colmatando, de certa forma, os receios decorrentes dos efeitos nefastos da aceleração significativa do número de contágios verificada no final do ano. Neste âmbito, assumiram particular relevância as notícias sobre o desenvolvimento das vacinas e a aprovação pelas entidades de supervisão de diversos países, e o início dos programas de vacinação no final de 2020. Pese embora o ano tenha sido prolífero em eventos de índole política, o impacto dos mesmos foi condicionado pelas fortes disrupções sentidas no panorama macroeconómico. Entre os mais relevantes destacaram-se as incertezas em torno do “*Brexit*”, cujo corolário foi a assinatura a 24 de dezembro de um acordo provisório, as eleições presidenciais nos EUA, com a vitória do candidato do Partido Democrata, de *J. Biden*, e a manutenção das tensões comerciais entre os EUA e um conjunto de países, particularmente a China.

No **Mercado Monetário**, as taxas de curto prazo dos EUA e da Área Euro evidenciaram descidas pronunciadas, embora este comportamento não tenha sido linear ao longo do ano. Concretamente, a *Libor*, o indexante para aplicações em dólares, registou uma queda de 167 pontos base (p.b.), para 0,24%, no prazo de 3 meses, de 165p.b., para 0,26%, no de 6 meses e também de 165p.b., para 0,34%, no de 12 meses. Já a redução da taxa *Euribor*, o indexante para aplicações em euros, para o mesmo período foi mais modesta, tendo descido 16p.b. para -0,55% na maturidade de 3 meses, 20p.b. para -0,53% na de 6 meses e 25p.b. para -0,50% na de 12 meses. Contudo, intermediamente, estas referências evidenciaram uma subida considerável, entre fevereiro e março, aquando do período de maior turbulência dos mercados financeiros. Este movimento não refletiu expectativas de aumento das taxas diretoras, mas os receios das consequências económicas da pandemia COVID-19 no sistema financeiro. A título de exemplo, a *Libor* a 3 meses aumentou 71p.b. em apenas 14 dias.

**Rendibilidades dos Mercados de Obrigações**

	2019	2020
<b>Obrigações do Tesouro</b>		
EUA	6,9%	8,0%
Área Euro	6,8%	5,0%
Alemanha	3,0%	3,0%
Itália	10,6%	7,9%
Portugal	8,5%	4,1%
<b>Obrigações de Dívida Privada - Crédito</b>		
<i>Investment Grade</i> em dólares	14,5%	9,9%
<i>Investment Grade</i> em euros	6,3%	2,8%
<i>High Yield</i> em dólares	14,3%	7,1%
<i>High Yield</i> em euros	11,3%	2,3%

Fonte: Caixa Gestão de Ativos

No que respeita ao mercado de **Obrigações de Dívida Pública**, os principais índices da Área Euro e dos EUA beneficiaram da forte queda das taxas de juro, tendo registado desempenhos positivos de 5,0% e de 8,0%, respetivamente. O comportamento das *yields* foi indissociável do contexto de contração significativa da atividade económica a nível global, consequência das medidas de contenção da COVID-19, e da atuação dos principais bancos centrais. Neste enquadramento, a taxa de juro germânica da maturidade a 10 anos caiu no ano 40p.b., para -0,57%, tendo inclusivamente atingido durante o período um novo nível.



mínimo de -0,86%, ocorrido durante o mês de março. A evolução do agregado de governos da Área Euro beneficiou adicionalmente do estreitamento dos prémios de risco dos Estados-membros, por sua vez suportados pela implementação do Programa de Compras num Contexto Pandémico (*PEPP*) e pela aprovação do plano de estímulos europeu, vulgo “*Next Generation EU*”, formalizado em julho mas apenas aprovado no final do ano. Nos EUA, o movimento de queda das *yields* foi mais do dobro do verificado nas da Alemanha, sendo a descida no prazo dos 10 anos superior a 100p.b., terminando o ano a 0,91%. Para esta maior redução contribuíram os cortes das taxas *Fed Funds* nos EUA, num período em que as da Área Euro permaneceram inalteradas. Nos últimos meses do ano, atendendo ao desenvolvimento de vacinas para a COVID-19 e à melhoria do contexto económico, as taxas de juro dos EUA de maturidades mais longas encetaram um movimento ascendente que desde julho até ao final de 2020, no prazo dos 10 anos, foi de cerca de 40p.b.. Este movimento compara com a relativa estabilidade das alemãs no mesmo período.

Os mercados de **Obrigações de Dívida Privada - Crédito** registaram performances transversalmente positivas, não só em resultado do excesso de rendibilidade proveniente dos prémios de risco de crédito, mas também pelo contexto de queda das taxas de juro. Não obstante a deterioração dos fundamentais das empresas, ocorrida em função da contração da atividade a nível global, o suporte gerado pelas políticas monetárias, nomeadamente os programas de compras de ativos, foi suficiente para permitir que os *spreads* de crédito se situassem no final do ano em níveis relativamente próximos dos de dezembro de 2019, apesar dos fortes alargamentos registados intermediamente. De entre os referidos programas destaca-se a aquisição pela Reserva Federal Americana de títulos de dívida corporativa de grau especulativo, cujo *rating* antes da pandemia fosse de *investment grade*, e de *ETFs* de *high yield*. Neste contexto, os segmentos de emissões em dólares de grau de investimento e de grau especulativo registaram performances de 9,9% e de 7,1%, respetivamente, enquanto os equivalentes em euros obtiveram valorizações mais modestas, de 2,8% e de 2,3%. Para o melhor desempenho do segmento de *investment grade* em dólares foi relevante a característica de maturidade média mais elevada, propiciando uma maior sensibilidade à queda das taxas verificada, num ambiente de maior diminuição das *yields* dos EUA que na Área Euro. Relativamente ao volume de novas emissões, em 2020 verificaram-se máximos de vários anos, tanto nos títulos denominados em euros como em dólares. Por fim, de acordo com as agências de notação financeira, o referido contexto fundamental da classe resultou no aumento expressivo das taxas de incumprimento, que duplicaram o nível verificado antes do surto pandémico e atingiram os valores mais elevados da última década. As agências sublinharam, adicionalmente, a preocupação com a recuperação económica ainda incipiente e a possibilidade de aumento de incumprimentos associados aos efeitos na atividade do aumento dos casos de COVID-19.

#### Rendibilidades dos Mercados de Ações

	2019	2020
<b>Global</b> (em euros)	<b>28,9%</b>	<b>6,7%</b>
<b>Desenvolvidos</b> (em euros)	<b>30,0%</b>	<b>6,3%</b>
<b>Emergentes</b> (em euros)	<b>20,6%</b>	<b>8,5%</b>
EUA	31,5%	18,4%
Área Euro	25,5%	-1,0%
Itália	33,8%	-3,3%
França	29,2%	-5,6%
Espanha	15,7%	-13,2%
Portugal	15,1%	-2,2%
Reino Unido	17,3%	-11,5%
Japão	20,2%	17,8%

Fonte: Caixa Gestão de Ativos



No início do ano os mercados de **Ações** foram penalizados de forma expressiva pelo surto epidemiológico, ao incorporarem o impacto da deterioração económica esperada nos resultados empresariais. Contudo, a maioria dos índices de referência terminou o ano com desempenhos positivos, fruto da postura extremamente acomodatória dos bancos centrais, da intervenção célere dos governos e dos avanços na investigação e aprovação de vacinas para a COVID-19. Neste contexto, diversos mercados atingiram novos máximos históricos, como foi o caso do americano que encerrou 2020 com ganhos de cerca de 20%, beneficiando dos vários programas de estímulo e da confirmação da vitória de *J. Biden* nas eleições presidenciais, ao terminar com a incerteza verificada nos meses precedentes. De realçar ainda o do bloco emergente, que beneficiou da depreciação do dólar e do melhor desempenho da economia da China. Já o agregado europeu patenteou perdas, sobretudo pelas desvalorizações ocorridas nos mercados dos países denominados periféricos. Estes foram particularmente afetados pelos efeitos da pandemia, e, posteriormente, pela manutenção de divergências quanto à aprovação do programa de estímulos europeu, que veio a ocorrer somente no final do ano. No que respeita ao comportamento dos setores a nível global, ainda que a maioria tenha averbado variações positivas, salientaram-se os de tecnologia e de consumo discricionário. Em contraposição, pela negativa, estiveram o de energia e o de financeiras. No que concerne aos resultados empresariais, não obstante a forte queda das receitas e dos lucros na generalidade dos mercados, evidenciaram-se as surpresas positivas nos números do 3º trimestre de 2020. Por fim, atendendo ao contexto de incerteza, a maioria das empresas manteve uma postura de elevada cautela na gestão da sua situação financeira, o que condicionou o volume global de fusões e aquisições, o qual por sua vez contraiu no ano em todos os setores.

Em relação ao mercado **Cambial**, os efeitos da pandemia COVID-19 também se refletiram na evolução relativa das moedas no decorrer de 2020. O índice dólar, um cabaz que compara a referida moeda contra as de 6 países desenvolvidos, encerrou o ano com uma queda considerável, de 6,7%. Em termos de pares cambiais, a moeda americana denotou uma depreciação face ao euro, à libra e ao iene. Este comportamento refletiu a maior apetência pelo risco, em função do otimismo dos investidores relativamente às perspetivas de uma recuperação económica global, suportado pelos desenvolvimentos de vacinas e o início da sua disseminação no final do ano. Ademais, a vitória de *J. Biden*, nas presidenciais dos EUA, que defende um viés fiscal mais expansionista, e que poderá resultar num agravamento do défice orçamental, também influenciou a evolução do dólar. Contudo, importa notar que no auge da turbulência dos mercados financeiros desempenhou um papel de moeda refúgio, tendo-se inclusivamente verificado situações de escassez (ou de maior procura), o que resultou na sua apreciação significativa. Nesta fase, o índice dólar chegou a subir mais de 8% num período de 10 dias em março. Em comparação, o euro apreciou face ao dólar, pondo termo a dois anos consecutivos de depreciação. Paralelamente, a moeda única apresentou também ganhos face à libra e ao iene. Esta dinâmica foi sustentada pela aprovação do fundo de recuperação no valor de 750 mil milhões euros, que gerou uma melhoria na perceção de risco sobre o projeto europeu, e pelas perspetivas de retoma do comércio mundial.

**Mercado Cambial** (variações face ao euro)

	2019	2020
Dólar americano	2,3%	-8,2%
Iéne	3,2%	-3,5%
Libra	6,3%	-5,4%
Franco suiço	3,9%	0,4%
Dólar canadiano	7,4%	-6,4%

Fonte: Caixa Gestão de Ativos

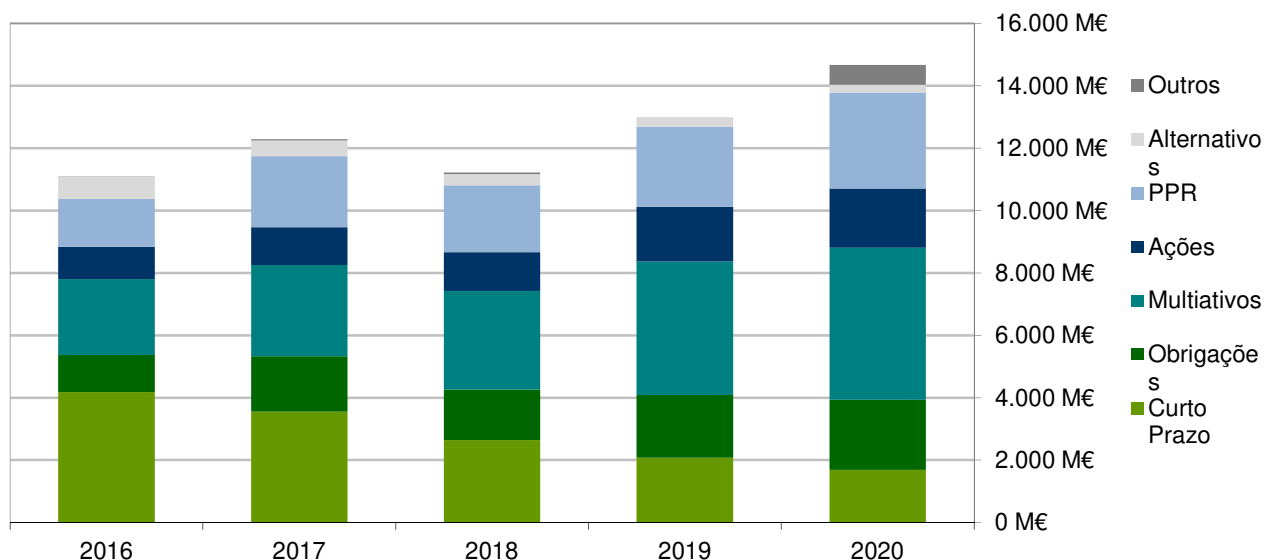


Por fim, a classe de **Matérias-primas** encerrou 2020 com perdas devido, sobretudo, ao contributo negativo do setor energético. Este segmento, por sua vez, foi impactado pela queda superior a 50% dos preços do petróleo, em virtude da procura fraca, pela contração da atividade mundial, bem como pelos níveis elevados da oferta, resultantes da dificuldade em se atingir um consenso entre os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados sobre os cortes na produção. Os metais industriais, por seu lado, encerraram o ano numa tónica positiva, influenciados pelo aumento da procura no segundo semestre, em particular por parte da China. Adicionalmente, terão sido também relevantes as disrupções na oferta associadas à COVID-19 e as dificuldades causadas à extração pelas condições climatéricas adversas verificadas em diversos países. No compósito de agricultura, a maioria dos bens valorizou, influenciada pelo aumento das importações de diversos países, nomeadamente da China nos meses mais recentes, e pela redução de inventários decorrentes de colheitas abaixo do esperado. Por fim, o segmento de metais preciosos evidenciou performances anuais positivas, sobretudo nos primeiros meses do ano, beneficiando do seu estatuto de ativos de refúgios e da forte queda das taxas de juro.

## MERCADO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO

Em 2020, os fundos mobiliários portugueses fecharam o ano com 14.668 milhões de euros sob gestão, o que reflete um acréscimo de 12,9% face ao ano anterior.

Os Fundos Multiativos e os Fundos Flexíveis representam, no seu conjunto, o principal segmento de mercado com uma quota de 33,2% tendo registado um crescimento de 14% no decorrer do ano, seguidos pelos fundos PPR, com uma quota de 21%, com um crescimento de 20%. Em terceiro lugar, surgem os Fundos de Obrigações, com uma quota 15,3%.



Fonte: APFIPP: Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios. Valores a dezembro 2020

Na categoria Outros Fundos estão considerados o Caixa Disponível, Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (629M€), e o Montepio Global, Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (3,5 M€), que em 2019 estavam classificados como Fundos de Curto Prazo Euro e Fundos Multiativos Equilibrados, respetivamente.

O número de fundos mobiliários em atividade reduziu, no decurso do ano, de 158 para 156 fundos.

No final do ano, as quatro maiores gestoras de fundos mobiliários portuguesas concentravam 90,7% do mercado, valor semelhante ao do ano anterior (90%). A Caixa Gestão de Ativos detinha uma quota de 32,7%, seguida pelas sociedades gestoras IM GA com 21,8%, BPI GA com 18,7% e Santander com 17,4%.





## ATIVIDADE DO FUNDO

### Caracterização

O CAIXA AÇÕES EUROPA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (adiante designado por Fundo), iniciou a sua atividade em 15 de novembro de 1993 e é comercializado na Caixa Geral de Depósitos e no Banco Best.

O Fundo tem como objetivo principal o investimento numa carteira diversificada de ações emitidas por empresas europeias, com capitalização e liquidez elevadas, sediadas nestes países, e selecionadas de forma ativa e discricionária, que se distingam pelas melhores práticas de sustentabilidade. O seu património é investido no mínimo, diretamente ou indiretamente, 85% em ações da União Europeia, Suíça e Noruega.

### Estratégia de investimento

O ano de 2020 ficou marcado pelo surgimento do COVID-19 e pela consequente declaração de situação pandémica à escala global. Este acontecimento precipitou uma travagem económica sem precedentes nas últimas décadas, com anúncios posteriores, por parte das autoridades governamentais e monetárias dos principais blocos económicos, de planos de suporte e de relançamento económico, numa tentativa de atenuar os impactos económicos da pandemia e o grau de incerteza económica inerente.

Este contexto serviu de enquadramento, por um lado, para um desempenho negativo dos mercados acionistas na primeira metade do ano e, por outro, para uma forte recuperação na segunda metade do ano. O desempenho do Fundo acompanhou estas dinâmicas opostas durante o ano, conseguindo no entanto registar uma performance superior aos vários índices acionistas europeus.

No que se refere a contributos de seleção, destaque pela positiva para empresas pertencentes aos setores de Consumo não Cíclico, Utilities e Farmacêutico, por contraponto de contributos negativos associados a empresas dos setores Financeiro, Industrial e de Bens Materiais.

A estratégia setorial seguida privilegiou sobre-exposições aos setores de Consumo não Cíclico, Bens Materiais, Financeiro e Industrial em detrimento dos setores Tecnológico, Farmacêutico e de Utilities.

A seleção da componente de ações do Fundo manteve o seu foco na temática de Investimento Socialmente Responsável, com preferência por empresas com elevados padrões de atuação em áreas como o Ambiente, o Impacto Social e a Gestão Corporativa. Em paralelo, privilegiaram-se companhias menos correlacionadas com o ciclo económico, com fortes expectativas de melhoria operacional, líderes no seu negócio, detentoras de equipas de gestão de reconhecida competência e com níveis de valorização implícita interessantes em oposição a empresas com elevados níveis de alavancagem financeira.

A manter-se o atual cenário económico e financeiro, não se perspetivam alterações no perfil da carteira, que se deverá revelar adequado à prossecução dos objetivos do Fundo.

### Medidas tomadas no âmbito da pandemia Covid-19

Na sequência do surto pandémico Covid-19, o Conselho de Administração da sociedade gestora do Fundo tomou medidas de minimização dos riscos resultantes do desenvolvimento da pandemia e ativou o plano de contingência, passando a atividade a ser desenvolvida no edifício sede e em regime de teletrabalho.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica internacional e os seus efeitos nos mercados mobiliários, considerando que as atuais circunstâncias excecionais decorrentes da pandemia não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.



### Avaliação do desempenho

Em 31 de dezembro de 2020, o valor líquido global do Fundo ascendia a 22.154.933,50 euros, repartidos por 2.252.869,0502 unidades de participação, detidas por 2.575 participantes. Nos últimos doze meses, o fundo teve uma rentabilidade de - 3,09% e uma volatilidade de 32,04% (classe de risco 7).

### Demonstração do património a 31 de dezembro de 2020

Valores em euros

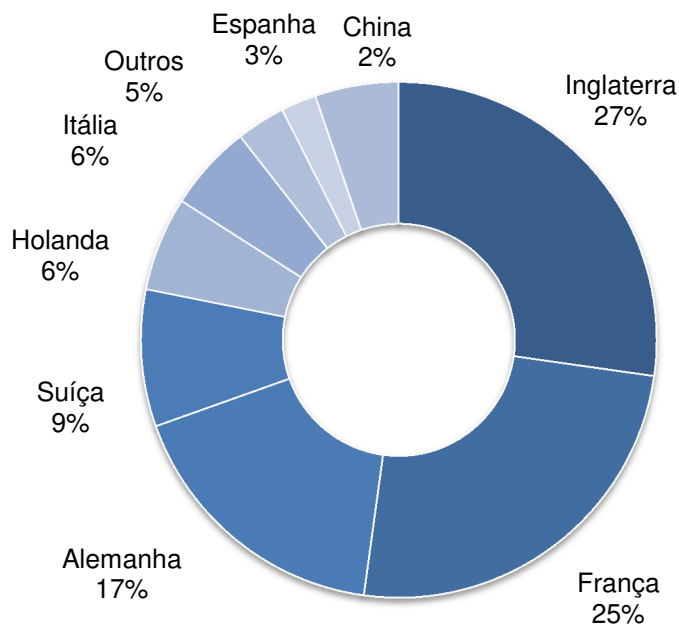
Valores Mobiliários	21.858.486
Saldos Bancários	201.792
Outros Ativos	206.649
<b>Total dos Ativos</b>	<b>22.266.927</b>
Passivo	111.994
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>22.154.933</b>

### Caracterização dos Valores Mobiliários

Valores em euros

Cotados em Bolsa portuguesa	0
Cotados em Bolsa europeia	20.659.607
Cotados em Bolsa não europeia	0
Negociados noutro mercado regulamentado	1.198.879
Papel Comercial	0
Unidades de participação	0
Não cotados	0

### Composição da carteira



**Dados Históricos**

Valores em euros

Ano	Valor Líquido	Número de UPs	Valor UP	Rendibilidade	Classe de Risco
2011	21.299.306,31	3.420.857,4393	6,2263	- 15,76%	7
2012	26.536.259,22	3.632.804,6707	7,3046	17,22%	6
2013	27.736.810,23	3.285.466,5315	8,4423	15,57%	5
2014	39.171.099,30	4.671.357,7295	8,3854	- 0,63%	5
2015	43.365.935,71	4.826.967,0199	8,9841	7,08%	6
2016	32.508.155,76	3.702.175,4892	8,7808	- 2,25%	6
2017	31.677.820,18	3.501.309,9790	11,0670	7,65%	4
2018	24.170.080,37	3.078.559,8526	7,8511	- 16,84%	6
2019	25.701.548,61	2.533.123,8309	10,1462	29,23%	5
2020	22.154.933,50	2.252.869,0502	9,8341	- 3,09%	7

A rendibilidade e a classe de risco referem-se aos últimos os 12 meses.

Fonte: Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP).

As rendibilidades divulgadas representam dados passados e não garantem rendibilidades futuras. O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função da classe de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).

Valores em euros

	2017	2018	2019	2020
Proveitos e Ganhos	14.245.220	14.301.538	16.950.230	12.369.051
Custos e Perdas	11.818.788	19.356.377	10.341.602	13.344.443
<b>Resultado Líquido</b>	2.426.431	-5.054.838	6.608.628	-975.392

Impostos, Comissões e Taxas	2017	2018	2019	2020
- Impostos	138.585	121.702	133.869	114.581
- Comissão de Gestão	723.894	651.994	569.616	488.050
- Comissão de Gestão Variável	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
- Outras Comissões e Taxas	249	1.590	509	565
- Comissão de Depósito	32.904	29.636	25.892	22.184
- Comissões e Taxas indiretas	0	0	0	0
- Taxa de Supervisão	4.712	4.235	3.743	3.122
- Custos de Auditoria	1.845	1.845	1.845	1.845
- Custos de Transação	53.259	51.246	22.134	5.023

Custos suportados pelos participantes	2017	2018	2019	2020
- Comissões de Subscrição	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
- Comissões de Resgate	3.716	7.587	2.402	14.970

n.a. – não aplicável

Lisboa, 17 de fevereiro de 2021

Tiago Ravara Marques

Paula Cristina Geada



CAIXA AÇÕES EUROPA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BALANÇOS**

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

*(Montantes expressos em Euros)*

ATIVO							CAPITAL E PASSIVO					
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2020			31-12-2019	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2020	31-12-2019	
			Bruto	Mv	mVP	Líquido				Líquido		
<b>CARTEIRA DE TÍTULOS</b>							<b>CAPITAL DO OIC</b>					
21	Obrigações		-	-	-	-	61	Unidades de Participação	1	11.237.264	12.635.169	
22	Ações	3	18.938.196	3.223.465	303.175	21.858.486	25.260.358	62	Variações Patrimoniais	1	-32.063.628	-30.890.310
23	Outros Títulos de Capital		-	-	-	-	-	64	Resultados Transitados	1	43.956.690	37.348.062
24	Unidades de Participação		-	-	-	-	-	65	Resultados Distribuídos		-	-
25	Direitos		-	-	-	-	-	67	Dividendos Antecipados das SIM		-	-
26	Outros Instrumentos de Dívida		-	-	-	-	-	66	Resultados Líquidos do Exercício	1	-975.392	6.608.628
	<b>TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS</b>		<b>18.938.196</b>	<b>3.223.465</b>	<b>303.175</b>	<b>21.858.486</b>	<b>25.260.358</b>		<b>TOTAL DO CAPITAL DO OIC</b>		<b>22.154.934</b>	<b>25.701.549</b>
<b>OUTROS ATIVOS</b>							<b>PROVISÕES ACUMULADAS</b>					
31	Outros Ativos da Carteira		-	-	-	-	-	48	Provisões para Encargos		-	-
	<b>TOTAL DE OUTROS ATIVOS</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		<b>TOTAL PROVISÕES ACUMULADAS</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TERCEIROS</b>							<b>TERCEIROS</b>					
411...418	Contas de Devedores	17	196.855	-	-	196.855	376.531	421	Resgates a Pagar a Participantes	17	25.976	202.841
	<b>TOTAL DOS VALORES A RECEBER</b>		<b>196.855</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>196.855</b>	<b>376.531</b>	422	Rendimentos a Pagar a Participantes		-	-
<b>DISPONIBILIDADES</b>							423 Comissões a Pagar 17 78.127 85.636					
11	Caixa		-	-	-	-	-	424...429	Outras Contas de Credores	17	7.170	128.630
12	Depósitos à Ordem	3	201.792	-	-	201.792	456.134	43+12	Empréstimos Obtidos		-	-
13	Depósitos a Prazo e com pré-aviso		-	-	-	-	-	44	Pessoal		-	-
14	Certificados de Depósito		-	-	-	-	-	46	Acionistas		-	-
18	Outros Meios Monetários		-	-	-	-	-		<b>TOTAL DOS VALORES A PAGAR</b>		<b>111.273</b>	<b>417.107</b>
	<b>TOTAL DAS DISPONIBILIDADES</b>		<b>201.792</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>201.792</b>	<b>456.134</b>	<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>							55 Acréscimos de Custos - -					
51	Acréscimos de Proveitos		-	-	-	-	-	56	Receitas com Provento Diferido		-	-
52	Despesas com Custo Diferido		-	-	-	-	-	58	Outros Acréscimos e Diferimentos	17	720	490
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	17	9.794	-	-	9.794	26.265	59	Contas Transitórias Passivas	17	-	142
59	Contas Transitórias Activas		-	-	-	-	-		<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. PASSIVOS</b>		<b>720</b>	<b>632</b>
	<b>TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. ATIVOS</b>		<b>9.794</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.794</b>	<b>26.265</b>	<b>TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO</b>				
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>19.346.637</b>	<b>3.223.465</b>	<b>303.175</b>	<b>22.266.927</b>	<b>26.119.288</b>	<b>TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO</b>				
	<b>Total do Nº de Unidades de Participação</b>	1				<b>2.252.869</b>	<b>2.533.124</b>	<b>Valor Unitário da Unidade de Participação</b>				
										1	<b>9,8341</b>	<b>10,1462</b>

Abreviaturas: M V - Mais Valias; m v - Menos Valias; P - Provisões.

**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS**

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

DIREITOS SOBRE TERCEIROS					RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2020	31-12-2019	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2020	31-12-2019
<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>					<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>				
911	À vista		-	-	911	À vista		-	-
912	A prazo (Forwards cambiais)		-	-	912	A prazo (Forwards cambiais)		-	-
913	Swaps cambiais		-	-	913	Swaps cambiais		-	-
914	Opções		-	-	914	Opções		-	-
915	Futuros		-	-	915	Futuros		-	-
	<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>		<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>					<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>				
921	Contratos a prazo (FRA)		-	-	921	Contratos a prazo (FRA)		-	-
922	Swap de taxa de juro		-	-	922	Swap de taxa de juro		-	-
923	Contratos de garantia de taxa de juro		-	-	923	Contratos de garantia de taxa de juro		-	-
924	Opções		-	-	924	Opções		-	-
925	Futuros		-	-	925	Futuros		-	-
	<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>		<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>					<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>				
934	Opções		-	-	934	Opções		-	-
935	Futuros	13	1.278.000	1.827.210	935	Futuros		-	-
	<b>TOTAL</b>		<b>1.278.000</b>	<b>1.827.210</b>		<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>COMPROMISSOS DE TERCEIROS</b>					<b>COMPROMISSOS COM TERCEIROS</b>				
942	Operações a prazo (reporte de valores)		-	-	941	Subscrição de títulos		-	-
944	Valores recebidos em garantia		-	-	942	Operações a prazo (reporte de valores)		-	-
945	Empréstimo de títulos		-	-	943	Valores cedidos em garantia		-	-
	<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>		<b>TOTAL</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>		<b>1.278.000</b>	<b>1.827.210</b>		<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
99	Contas de Contrapartida		-	-	99	Contas de Contrapartida		1.278.000	1.827.210



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS					PROVEITOS E GANHOS				
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2020	31-12-2019	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	NOTAS	31-12-2020	31-12-2019
<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b>					<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>				
<b>JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS</b>					<b>JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS</b>				
712+713	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-	-	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-	-
711+714+717+718	De Operações Correntes	5	21	628	811+814+817+818	De Operações Correntes	5	-	542
719	De Operações Extrapatrimoniais	5	2.673	3.918	819	De Operações Extrapatrimoniais		-	-
<b>COMISSÕES E TAXAS</b>					<b>RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>				
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	5.023	22.134		Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	575.821	830.993
724+...+728	Outras, em Operações Correntes	5	513.922	599.759	822+...+824/5	De Operações Extrapatrimoniais		-	-
729	De Operações Extrapatrimoniais	5	331	673	829	De Operações Extrapatrimoniais		-	-
<b>PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>					<b>GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>				
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	10.537.399	8.404.146		Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	5	9.856.708	14.195.896
731+...+738	Outras, em Operações Correntes		-	-	832+833	Outras Operações Correntes		-	-
739	Em Operações Extrapatrimoniais	5	2.165.101	1.168.897	831+838	Em Operações Extrapatrimoniais	5	1.921.776	1.922.524
<b>IMPOSTOS</b>					<b>REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES</b>				
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais	9	70.020	48.633		Para Riscos e Encargos		-	-
7412+7422	Impostos Indiretos	9	44.561	85.236	851			-	-
7418+7428	Outros Impostos		-	-	87	OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES		1	-
75	PROVISÕES DO EXERCÍCIO								
751	Provisões para Encargos		-	-					
77	OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES		5.392	7.578					
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>		<b>13.344.443</b>	<b>10.341.602</b>		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>		<b>12.354.306</b>	<b>16.949.955</b>
<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b>					<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>				
781	Valores Incobráveis		-	-	881	Recuperação de Incobráveis		-	-
782	Perdas Extraordinárias		-	-	882	Ganhos Extraordinários		-	-
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		-	-	883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		14.745	275
788	Outros Custos e Perdas Eventuais		-	-	888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		-	-
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (E)</b>		<b>-</b>	<b>-</b>		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (F)</b>		<b>14.745</b>	<b>275</b>
66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se&gt;0)</b>		<b>-</b>	<b>6.608.628</b>	66	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se&lt;0)</b>		<b>975.392</b>	<b>-</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>13.344.443</b>	<b>16.950.230</b>		<b>TOTAL</b>		<b>13.344.443</b>	<b>16.950.230</b>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos E Outros Ativos		-109.893	6.600.609	F-E	Resultados Eventuais		14.745	275
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-246.328	749.036	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos		-905.372	6.657.261
B-A	Resultados Correntes		-990.137	6.608.353	B+D+F-A-C-E+63	Resultado Líquido do Período		-975.392	6.608.628

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em Euros)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	NOTAS	31-12-2020	31-12-2019
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Subscrição de unidades de participação		2.985.502	811.634
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Resgates de unidades de participação		5.733.590	5.703.220
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		<u>-2.748.088</u>	<u>-4.891.586</u>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Venda de títulos e outros ativos da carteira		10.450.483	32.637.741
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira		530.080	781.616
Outros recebimentos relacionados com a carteira		1	-
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Compra de títulos e outros ativos		7.915.556	28.510.518
Comissões de Bolsa suportadas		25	26
Comissões de corretagem		4.768	18.345
Outras taxas e comissões		14.161	51.011
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		<u>3.046.054</u>	<u>4.839.457</u>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Operações cambiais		4.661.541	10.199.431
Margem inicial em contratos de futuros e opções		410.000	545.000
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Operações cambiais		4.691.438	10.037.477
Margem inicial em contratos de futuros e opções		360.000	282
Fluxo das operações a prazo e de divisas		<u>20.102</u>	<u>706.672</u>
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>			
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Comissão de gestão		494.932	567.814
Comissão de depósito		22.499	25.810
Juros devedores de depósitos bancários		21	628
Imposto e taxas		49.854	61.891
Auditoria		1.845	1.845
Research		2.589	-
Fluxo das operações de gestão corrente		<u>-571.740</u>	<u>-657.989</u>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>			
<i>RECEBIMENTOS:</i>			
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		-	-
<i>PAGAMENTOS:</i>			
Perdas imputáveis a exercícios anteriores		-	-
Fluxo das operações eventuais		<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período (A)</b>		<b>-253.672</b>	<b>-3.446</b>
<b>Efeito das Diferenças de Câmbio</b>		<b>-670</b>	<b>213</b>
<b>Disponibilidades no início do período (B)</b>	3	<b>456.134</b>	<b>459.367</b>
<b>Disponibilidades no fim do período (C) = (B) + (A)</b>	3	<b>201.792</b>	<b>456.134</b>





## **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019**

*(montantes expressos em Euros)*

### INTRODUÇÃO

O CAIXA AÇÕES EUROPA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL- Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (adiante designado por “Fundo”) foi autorizado em 24 de março de 1992 por portaria do Ministro das Finanças, tendo iniciado a sua atividade em 15 de novembro de 1993.

O Fundo foi constituído por prazo indeterminado e tem por objeto o investimento em ações emitidas por empresas europeias sedeadas na União Europeia, Suíça e Noruega, com uma filosofia de investimento socialmente responsável, cuja capitalização bolsista e liquidez sejam elevadas, que se distingam pelas melhores práticas de sustentabilidade. O seu património é investido, direta ou indiretamente, num mínimo de 85% em ações da União Europeia, Suíça e Noruega.

O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira de ativos orientada para a aquisição de ações, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de ações, seja convertível em ações ou tenha a remuneração indexada a ações de sociedades da União Europeia, Suíça e Noruega e unidades de participação de outros fundos de ações que partilhem princípios de investimento socialmente responsável devidamente documentados.

O Fundo procura investir em empresas que se distingam por apresentarem as melhores práticas em áreas, como por exemplo respeito pelos direitos humanos, impacto ambiental ou gestão de recursos humanos, estando excluídas entidades envolvidas em sectores considerados controversos. Para implementar essa filtragem, o Fundo investe somente em empresas que estejam presentes no índice acionista STOXX® Europe Sustainability, de forma a excluir entidades com envolvimento significativo nos sectores de tabaco, jogo, armamento ou energia nuclear e, adicionalmente, selecionar as que têm práticas de responsabilidade social no mínimo acima da média do seu sector.

O Fundo poderá deter ativos de curto prazo, nomeadamente bilhetes do tesouro, certificados de depósito, depósitos bancários, papel comercial e aplicações nos mercados interbancários na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate de unidades de participação e a uma gestão eficiente da sua liquidez.

O Fundo não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de fundos de investimento.

O Fundo poderá vir a efetuar a cobertura dos riscos de variação do preço dos ativos em carteira ou de variabilidade dos rendimentos. Para o efeito o Fundo poderá contratar derivados (Futuros, Opções, Swaps, Forwards) de ações, de taxa de juro, de crédito e de câmbios.

O Fundo é administrado, gerido e representado pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A. As funções de banco depositário são exercidas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD).

### BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

#### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas numa ótica de continuidade e estão apresentadas com base nos registos contabilísticos do Fundo, mantidos de acordo com o Plano Contabilístico dos Organismos de Investimento Coletivo, emitido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, na sequência das competências que lhe foram atribuídas pela Lei nº 16/2015 de 24 de fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei nº 124/2015 de 7 de julho.



### Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização de Exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com a especialização do exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento e pagamento.

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos.

b) Unidades de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Na valorização diária dos ativos que integram o património do Fundo, tendo em vista o cálculo do valor da unidade de participação a divulgar no dia útil seguinte, os preços aplicáveis e composição da carteira serão determinados às 17 horas de cada dia útil.

Na determinação da composição da carteira são consideradas todas as transações efetuadas e confirmadas até esse momento.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere. O pedido de subscrição é realizado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de resgate se refere. O pedido de resgate é realizado a preço desconhecido.

c) Títulos

No que diz respeito ao critério valorimétrico dos títulos, os mesmos são valorizados de acordo com as regras estabelecidas no Prospeto do Fundo, as quais são descritas na Nota 4 do presente anexo. O critério valorimétrico para a saída de títulos de carteira utilizado foi o método de custeio FIFO.

d) Comissão de gestão

A comissão de gestão constitui um encargo do Fundo, a título de remuneração dos serviços de gestão de seu património que lhe são prestados pela Sociedade Gestora, sendo registada na rubrica de "Comissões".

Assim, o Fundo paga à entidade responsável pela gestão uma comissão nominal fixa anual de 2,20%, calculada diariamente sobre o valor do património líquido do Fundo antes de comissões e taxa de supervisão, e liquidada mensal e postecipadamente. A partir de 1 de janeiro de 2019, passou a incidir sobre esta comissão Imposto de Selo à taxa legalmente em vigor.

e) Comissão de depositário

Esta comissão destina-se a fazer face às despesas do banco depositário relativas aos serviços prestados ao Fundo.

O Fundo paga ao depositário uma comissão nominal fixa anual de 0,10%, calculada diariamente sobre o valor do património líquido do Fundo antes de comissões e taxa de supervisão, sendo liquidada mensal e postecipadamente. A partir de 1 de janeiro de 2019, passou a incidir sobre esta comissão Imposto de Selo à taxa legalmente em vigor.



f) Outros encargos

Para além dos encargos de gestão e de depósito, o Fundo suporta os encargos decorrentes das transações de valores efetuadas por sua conta, no quadro da política de investimentos estabelecida no Prospeto, designadamente: taxas de corretagem, de realização de operações de Bolsa ou fora de Bolsa, encargos fiscais, bem como os custos de auditoria obrigatórios.

O Fundo incorpora ainda custos de research, orçamentados para o ano de 2020 pelo valor máximo de 0,013%/ano sobre o VLG, enquanto instrumento indispensável à análise desenvolvida internamente, no sentido de permitir o robustecimento da proposta de valor da sociedade gestora, assente na necessidade de recurso a apoio especializado externo, dada a abrangência global e multiplicidade de classes de ativos a considerar nas estratégias de investimento. O montante dos custos a afetar ao Fundo decorre da “Metodologia de imputação de custos com estudos de investimento”, constante da Política interna da sociedade gestora, que define que os mesmos são refletidos diariamente, nas diferentes carteiras, pela parte proporcional (método pro rata) do valor médio das mesmas.

Adicionalmente, o Fundo paga à CMVM uma taxa mensal, liquidada mensal e postecipadamente. Esta taxa é calculada sobre o património líquido do Fundo, correspondente ao último dia do mês.

g) Política de rendimentos

O Fundo não distribuirá rendimentos, sendo os mesmos capitalizados na totalidade.

h) Regime fiscal

A partir de 1 de julho de 2015, o Fundo passou a ser tributado em IRC, à taxa geral prevista no Código do IRC (atualmente fixada em 21%), encontrando-se isento de derrama municipal e estadual.

O lucro tributável do Fundo corresponde ao resultado líquido do exercício, apurado de acordo com as normas contabilísticas legalmente aplicáveis, não sendo, em regra, considerados os rendimentos de capitais, prediais e mais-valias, os gastos ligados aqueles rendimentos ou previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC, bem como os rendimentos, incluindo os descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para o Fundo.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado período de tributação são deduzidos aos lucros tributáveis, havendo-os, de um ou mais dos 12 períodos de tributação posteriores, aplicando-se o disposto no n.º2 do artigo 52.º do Código do IRC.

O Fundo encontra-se sujeito a tributação autónoma às taxas previstas no Código do IRC.

O Fundo encontra-se igualmente sujeito, com as necessárias adaptações, às obrigações previstas nos artigos 117.º a 123.º, 125.º, 128.º e 130.º do Código do IRC. (e.g. declaração Modelo 22 do IRC, IES, documentação fiscal, organização e centralização da contabilidade).

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre, relativamente aos Fundos que invistam exclusivamente em instrumentos de mercado monetário e depósitos bancários e à taxa de 0,0125%, por trimestre, para os restantes.

## OUTRAS CONSIDERAÇÕES

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 6/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1. CAPITAL DO FUNDO



O património do Fundo está formalizado através de unidades de participação, desmaterializadas, com características iguais e sem valor nominal, assumindo a forma escritural, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcional ao número de unidades que representam.

O movimento ocorrido no capital do Fundo durante o exercício de 2020 foi o seguinte:

	31-12-2019	Subscrições	Resgates	Outros	Res. líq. do exerc.	31-12-2020
Valor base	12.635.169	1.626.725	-3.024.630	-	-	11.237.264
Diferença p/ Valor Base	-30.890.310	1.358.777	-2.532.094	-	-	-32.063.628
Resultados transitados	37.348.062			6.608.628	-	43.956.690
Resultados distribuídos	-			-	-	-
Resultado líquido do exercício	6.608.628			-6.608.628	-975.392	-975.392
	<u>25.701.549</u>	<u>2.985.502</u>	<u>-5.556.724</u>	<u>-</u>	<u>-975.392</u>	<u>22.154.934</u>
Nº de unidades de participação	<u>2.533.124</u>	<u>326.129</u>	<u>-606.384</u>			<u>2.252.869</u>
Valor da unidade de participação	<u>10,1462</u>	<u>9,1544</u>	<u>9,1637</u>			<u>9,8341</u>

O valor líquido global do Fundo, em termos globais e unitários, assim como o número de unidades de participação em circulação apresentaram a seguinte evolução:

Ano	Mês	VLGF	Valor da UP	N.º UP's em Circulação
2020	Mar	19.171.760	8,0786	2.373.143
	Jun	21.863.481	9,2470	2.364.398
	Set	21.457.922	9,2538	2.318.823
	Dez	22.154.934	9,8341	2.252.869
2019	Mar	26.574.402	8,8225	3.012.125
	Jun	26.304.093	9,2694	2.837.747
	Set	25.945.676	9,6328	2.693.483
	Dez	25.701.549	10,1462	2.533.124
2018	Mar	30.085.246	9,0825	3.312.434
	Jun	30.031.046	9,1837	3.270.033
	Set	29.116.218	9,1698	3.175.216
	Dez	24.170.080	7,8511	3.078.560

A 31 de dezembro de 2020 e a 31 de dezembro de 2019 a divisão do número de participantes por escalão do Fundo era a seguinte:

Escalões	31-12-2020	31-12-2019
UPs < 0,5%	2.561	2.732
0,5% ≤ UPs < 2%	14	13
2% ≤ UPs < 5%	-	1
	<u>2.575</u>	<u>2.746</u>



## 2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS, SUBSCRIÇÕES E RESGATES

Durante os exercícios de 2020 e 2019, o volume de transações efetuadas pelo fundo, por tipo de valor mobiliário, são os que se seguem:

	31-12-2020					
	Compras		Vendas		Total	
	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.
Ações	7.915.556	-	10.450.483	-	18.366.039	-
Contratos de Futuros	450.679	-	507.285	-	957.964	-
	<u>8.366.235</u>	<u>-</u>	<u>10.957.768</u>	<u>-</u>	<u>19.324.003</u>	<u>-</u>

	31-12-2019					
	Compras		Vendas		Total	
	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.	Mercado	Fora Merc.
Ações	28.510.518	-	32.637.741	-	61.148.259	-
Contratos de Futuros	747.119	-	897.298	-	1.644.417	-
	<u>29.257.637</u>	<u>-</u>	<u>33.535.039</u>	<u>-</u>	<u>62.792.676</u>	<u>-</u>

### Subscrições e resgates

No resgate de unidades de participação é cobrada ao participante uma comissão destinada a cobrir os custos de resgate. Esta comissão é deduzida do montante resgatado, variando em função dos prazos de detenção das unidades de participação, nos termos seguintes:

- 1,5% até 1 ano;
- 0,0% para prazos iguais ou superiores a 1 ano.

Quando o participante for um fundo de fundos administrado pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A., não há lugar ao pagamento desta comissão. Adicionalmente, não são cobradas comissões de subscrição.

No apuramento da comissão de resgate, é utilizado o método contabilístico FIFO, ou seja, as unidades de participação subscritas em primeiro lugar são as primeiras a ser consideradas para efeitos de resgate.

O proveito proveniente da comissão de resgate, reverteu a favor da Entidade Comercializadora do Fundo.

Durante os exercícios de 2020 e 2019, o valor das subscrições e dos resgates, bem como o valor das comissões de resgate cobradas aos participantes foram os seguintes:

	Valor		Comissão cobrada	
	31-12-2020	31-12-2019	31-12-2020	31-12-2019
Subscrições	2.985.502	811.634	-	-
Resgates	5.556.724	5.888.794	14.970	2.402



### 3. INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

A 31 de dezembro de 2020, a carteira do Fundo decompõe-se da seguinte forma:

	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira
<b>1 - VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>				
1.3 - Mercado de Bolsa de Estados Membros UE				
1.3.4 - Ações				
SIEMENS	918.128	236.624	-	1.154.752
ALLIANZ	306.418	-	-8.378	298.040
RWE-RHEINISCH WEST..	75.877	42.906	-	118.783
MUNCHENER RUCKVERS.	173.189	4.541	-	177.730
ADIDAS- SALOMON AG	365.876	31.522	-	397.399
SAP SE	556.964	62.554	-	619.517
DEUTSCHE TELEKOM	282.005	-	-20.711	261.294
DEUTSCHE POST	690.919	135.038	-	825.957
AXA-UAP	1.034.526	84.448	-	1.118.974
L OREAL	615.519	222.087	-	837.606
Kering	491.743	102.657	-	594.400
AIR LIQUIDE	551.271	85.879	-	637.151
SCHNEIDER	300.352	180.655	-	481.008
L.V.M.H.	401.099	317.227	-	718.325
GLE ENTREP. VINCI	632.905	-	-12.860	620.045
SANOFI SYNHLABO	351.400	-	-4.727	346.674
ILIAD SA	166.622	637	-	167.260
BRITISH TELECOM.	186.135	42.493	-	228.628
NATIONAL GRID	112.734	5.035	-	117.768
ASTRAZENECA	422.695	111.551	-	534.246
VODAFONE	270.804	-	-47.653	223.151
DIAGEO ORD.	960.794	-	-102.184	858.610
PRUDENTIAL CORP.	790.731	-	-1.852	788.880
RECKITT BENCKISER	622.113	-	-21.772	600.341
OCADO GROUP PLC	15.773	102.639	-	118.412
LONDON STOCK EXCH GR	613.278	23.179	-	636.457
RELX PLC	627.734	-	-32.803	594.931
UNILEVER PLC	771.336	-	-36.535	734.801
IBERDROLA	383.445	182.250	-	565.695
INDITEX	124.164	-	-9.249	114.915
BANCA INTESA	662.488	14.573	-	677.060
ENEL	347.098	174.720	-	521.818
ESSITY AKTIEBO-B	111.952	20.443	-	132.395
KONINKLIJKE PHILIPS	157.533	31.466	-	188.998
ASML NA	207.359	498.293	-	705.651
Prosus NV	429.621	61.219	-	490.840
Adyen NV	346.150	67.235	-	413.385
NOVO NORDISK AS	341.027	43.178	-	384.205
ANHEUSER-BUSCH INB	388.926	-	-4.450	384.475
LINDE PLC	449.694	123.276	-	572.970
Subtotal:	17.258.393	3.008.325	-303.175	19.963.543



	Preço de aquisição	Mais valias	menos valias	Valor da carteira
1.5 - Mercados Bolsa de Estados Não Membro UE				
1.5.4 - Ações				
ROCHE HOLD. GENUSSCH	338.599	55.415	-	394.015
ZURICH ALLIED AG	324.106	38.529	-	362.635
NESTLE REG.	732.451	46.226	-	778.677
ABB LTD	284.647	74.969	-	359.616
Sub-Total:	1.679.803	215.140	-	1.894.943
<b>Total</b>	<b>18.938.196</b>	<b>3.223.465</b>	<b>-303.175</b>	<b>21.858.486</b>

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades, durante exercício de 2020 foi o seguinte:

	31-12-2019	Aumentos	Reduções	31-12-2020
Depósitos à ordem	456.134			201.792
	456.134	-	-	201.792

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os depósitos à ordem, por moeda, encontram-se domiciliados na seguinte instituição:

	31-12-2020		31-12-2019	
	Moeda Original	Valor em euros	Moeda Original	Valor em euros
Caixa Geral de Depósitos				
EUR	163.720	163.720	446.045	446.045
GBP	17.236	19.254	714	844
CHF	10.584	9.787	1.078	992
SEK	38.529	3.835	2.250	215
USD	3.979	3.253	8.666	7.719
DKK	13.845	1.861	1.728	231
NOK	864	82	864	88
		201.792		456.134



#### 4. CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS

##### 4.1 Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Na valorização diária dos ativos que integram o património do Fundo, tendo em vista o cálculo do valor da unidade de participação a divulgar no dia útil seguinte, os preços aplicáveis e composição da carteira serão determinados às 17 horas de cada dia útil.

Na determinação da composição da carteira, são consideradas todas as transações efetuadas e confirmadas, até esse momento.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere. O pedido de subscrição é realizado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de resgate se refere. O pedido de resgate é realizado a preço desconhecido.

##### 4.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da unidade de participação

A valorização dos ativos integrantes do património do Fundo e o cálculo do valor da unidade de participação são efetuados de acordo com as normas legalmente estabelecidas, observando-se o seguinte:

- a) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mercado regulamentado são valorizados ao último preço verificado no momento de referência, difundido através da Bloomberg ou da Reuters.
- b) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mais do que um mercado regulamentado são valorizados aos preços praticados no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão.
- c) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mercado regulamentado que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva avaliação são equiparados a valores não negociados em mercado regulamentado, para efeitos de valorimetria.
- d) Os valores mobiliários não negociados em mercado regulamentado são valorizados ao valor médio das ofertas de compra e de venda firmes, obtidas diretamente ou difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado: (i) valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, ou (ii) o valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas em (i). Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, e cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos.
- e) As unidades de participação, quando não for possível aplicar as alíneas a) e b), são avaliadas ao último valor conhecido e divulgado pela respetiva entidade responsável pela gestão;





- a. desde que a data de divulgação do mesmo não diste mais de 3 meses da data de referência; ou
  - b. desde que, distando a data de divulgação do mesmo mais de 3 meses da data de referência, tal valor é o que reflete o justo valor atendendo às especificidades dos fundos de investimento mobiliário em que o Fundo invista.
- f) As posições cambiais são avaliadas em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência de valorização da carteira difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters, ou pelo Banco de Portugal.
- g) Os instrumentos financeiros derivados OTC são valorizados ao valor médio das ofertas de compra e de venda firmes, obtidas diretamente ou difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado: (i) valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, ou (ii) o valor médio das ofertas de compra ou venda (consoante se trate respetivamente, de posições longas ou curtas) difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas em (i). Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, e cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos.
- h) Na impossibilidade da aplicação das alíneas d) ou g), a entidade responsável pela gestão recorre à aplicação de modelos teóricos que considere mais apropriados atendendo às características do ativo, sem prejuízo dos casos particulares abaixo indicados:
- a. Tratando-se de instrumentos financeiros em processo de admissão a um mercado regulamentado, pode a entidade responsável pela gestão adotar critérios que tenham por base a avaliação de instrumentos financeiros da mesma espécie emitidos pela mesma entidade e que se encontrem admitidos à negociação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;
  - b. Tratando-se de instrumentos do mercado monetário, sem instrumentos financeiros derivados incorporados, que distem menos de 90 dias do prazo de vencimento, pode a entidade responsável pela gestão considerar para efeitos de avaliação o modelo do custo amortizado, desde que:
    - i. os instrumentos do mercado monetário possuam um perfil de risco, incluindo riscos de crédito e de taxa de juro, reduzido;
    - ii. a detenção dos instrumentos do mercado monetário até à maturidade seja provável ou, caso esta situação não se verifique, seja possível em qualquer momento que os mesmos sejam vendidos e liquidados pelo seu justo valor;
    - iii. se assegure que a discrepância entre o valor resultante do método do custo amortizado e o valor de mercado não é superior a 0,5%.
  - c. Tratando-se de contratos forwards cambiais, serão considerados para o apuramento do seu valor, a respetiva taxa de câmbio spot, as taxas de juro a prazo das respetivas moedas e o prazo remanescente do contrato.

5. COMPONENTES DOS RESULTADOS DO FUNDO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os proventos decorrentes das posições detidas nos mercados a contado e a prazo têm a seguinte decomposição:

Natureza	31-12-2020						
	Ganhos de Capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias Potenciais	Mais Valias Efetivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações e Direitos	8.607.030	1.249.678	9.856.708	-	-	575.821	575.821
Cambiais	17.426	-	17.426	-	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cotações							
Futuros	-	1.904.350	1.904.350	-	-	-	-
	<u>8.624.456</u>	<u>3.154.028</u>	<u>11.778.484</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>575.821</u>	<u>575.821</u>

Natureza	31-12-2019						
	Ganhos de Capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias Potenciais	Mais Valias Efetivas	Soma	Juros vencidos	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Ações e Direitos	11.447.563	2.748.333	14.195.896	-	-	830.993	830.993
Depósitos	-	-	-	542	-	-	542
Cambiais	236.424	-	236.424	-	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cotações							
Futuros	-	1.686.100	1.686.100	-	-	-	-
	<u>11.683.987</u>	<u>4.434.433</u>	<u>16.118.420</u>	<u>542</u>	<u>-</u>	<u>830.993</u>	<u>831.535</u>



Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, os custos decorrentes das posições detidas nos mercados a contado e a prazo, bem como as comissões suportadas pelo Fundo têm a seguinte decomposição:

31-12-2020						
Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		Soma
	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efetivas	Soma	Jur. vencidos e Comissões	Juros decorridos	
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Ações e Direitos	9.448.787	1.088.612	10.537.399	-	-	-
Depósitos	-	-	-	21	-	21
Cambiais	278.091	-	278.091	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Cotações						
Futuros	-	1.887.010	1.887.010	2.673	-	2.673
<b>COMISSÕES</b>						
De Gestão	-	-	-	488.050	-	488.050
De Depósito	-	-	-	22.184	-	22.184
Da Carteira de Títulos	-	-	-	5.023	-	5.023
De Supervisão	-	-	-	3.123	-	3.123
De Op. Extrapatrimoniais	-	-	-	331	-	331
Outras Comissões	-	-	-	565	-	565
	<u>9.726.878</u>	<u>2.975.622</u>	<u>12.702.500</u>	<u>521.970</u>	<u>-</u>	<u>521.970</u>

31-12-2019						
Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões		Soma
	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efetivas	Soma	Jur. vencidos e Comissões	Juros decorridos	
<b>OPERAÇÕES "À VISTA"</b>						
Ações e Direitos	6.461.842	1.942.304	8.404.146	-	-	-
Depósitos	-	-	-	628	-	628
Cambiais	16.237	-	16.237	-	-	-
<b>OPERAÇÕES A PRAZO</b>						
Cotações						
Futuros	-	1.152.660	1.152.660	3.918	-	3.918
<b>COMISSÕES</b>						
De Gestão	-	-	-	569.616	-	569.616
De Depósito	-	-	-	25.892	-	25.892
Da Carteira de Títulos	-	-	-	22.134	-	22.134
De Supervisão	-	-	-	3.742	-	3.742
De Op. Extrapatrimoniais	-	-	-	673	-	673
Outras Comissões	-	-	-	509	-	509
	<u>6.478.079</u>	<u>3.094.964</u>	<u>9.573.043</u>	<u>627.112</u>	<u>-</u>	<u>627.112</u>

9. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos suportados pelo Fundo durante os exercícios de 2020 e 2019 foram os seguintes:

	31-12-2020	31-12-2019
Impostos Sobre o Rendimento de Capitais		
Pagos em Portugal		
Outros rendimentos de capitais	4	-
Pagos no estrangeiro		
Dividendos	70.016	48.633
	<u>70.020</u>	<u>48.633</u>
Impostos indiretos		
Pagos em Portugal		
Imposto do selo	31.252	38.759
Pagos no estrangeiro		
Imposto do selo	9.173	26.294
Outros	4.136	20.183
	<u>44.561</u>	<u>85.236</u>
	<u>114.581</u>	<u>133.869</u>

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

A 31 de dezembro de 2020 e a 31 de dezembro de 2019, o Fundo detinha os seguintes valores em moeda estrangeira:

31-12-2020						
Moedas	À vista	A Prazo			Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forward	Opções		
USD	3.979	-	-	-	-	3.979
CHF	2.057.092	-	-	-	-	2.057.092
DKK	2.867.335	-	-	-	-	2.867.335
GBP	3.700.364	-	-	-	-	3.700.364
NOK	-5.173	-	-	-	-	-5.173
SEK	1.368.381	-	-	-	-	1.368.381
Contravalor €	<u>6.560.017</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.560.017</u>

31-12-2019						
Moedas	À vista	A Prazo			Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forward	Opções		
USD	8.666	-	-	-	-	8.666
CHF	2.975.813	-	-	-	-	2.975.813
DKK	1.389.339	-	-	-	-	1.389.339
GBP	3.807.358	-	-	-	-	3.807.358
NOK	-5.173	-	-	-	-	-5.173
SEK	1.856.154	-	-	-	-	1.856.154
Contravalor €	<u>7.607.717</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.607.717</u>



Naquelas datas, não existiam operações de cobertura de risco cambial em aberto.

### 13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, o Fundo apresentava os seguintes valores de carteira de ações, operações extrapatrimoniais realizadas e posição de risco não coberta:

	31-12-2020			
	Montante (€)	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Direitos	21.858.486	1.278.000	-	23.136.486
	<u>21.858.486</u>	<u>1.278.000</u>	<u>-</u>	<u>23.136.486</u>

	31-12-2019			
	Montante (€)	Extrapatrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações e Direitos	25.260.358	1.827.210	-	27.087.568
	<u>25.260.358</u>	<u>1.827.210</u>	<u>-</u>	<u>27.087.568</u>

### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao Fundo durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e 2019 apresentavam o seguinte detalhe:

	31-12-2020		31-12-2019	
	Valor	% VLGF *	Valor	% VLGF *
Comissão de Gestão	507.572	2,2944%	594.257	2,2954%
Comissão de Depósito	23.071	0,1043%	27.012	0,1043%
Taxa de Supervisão	3.122	0,0141%	3.743	0,0145%
Taxa de Majoração	181	0,0008%	233	0,0009%
Custos de Auditoria	1.845	0,0083%	1.845	0,0071%
Custos de Research	404	0,0018%	5.732	0,0221%
	<u>536.196</u>		<u>632.822</u>	
Valor Médio Global do Fundo	<u>22.121.997</u>		<u>25.888.687</u>	
Taxa Encar. Correntes (TEC)	<u>2,4238%</u>		<u>2,4444%</u>	

\* Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência.

OUTROSTerceiros - Ativo

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Terceiros - Ativo		
Devedores		
Operações em Futuros		
Margem	196.855	232.288
Operações Regularização Venda de Títulos		
Operações em Mercado	-	144.243
	<u>196.855</u>	<u>376.531</u>

Terceiros - Passivo

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Terceiros - Passivo		
Resgates a pagar a participantes	<u>25.976</u>	<u>202.841</u>
Comissões a pagar		
Entidade Gestora	42.988	50.145
Entidade Depositária	1.952	2.279
Autoridade de Supervisão	946	836
Outras Entidades	<u>32.241</u>	<u>32.376</u>
	<u>78.127</u>	<u>85.636</u>
Outras Contas de Credores		
Estado e Outros Entes Públicos		
Imposto sobre o rendimento	-	14.567
Imposto do selo	2.701	3.251
Operações Regularização Compra de Títulos		
Operações em mercado	-	104.158
Outros Valores a Pagar		
Custos Research	3.547	5.732
Auditoria	<u>922</u>	<u>922</u>
	<u>7.170</u>	<u>128.630</u>
	<u>111.273</u>	<u>417.107</u>

Acréscimos e diferimentos - Ativo

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Acréscimos e Diferimentos - Ativo		
Outros acréscimos e diferimentos		
Outras operações a regularizar	9.794	26.265
	<u>9.794</u>	<u>26.265</u>

Acréscimos e diferimentos - Passivos

Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 estas rubricas têm a seguinte composição:

	31-12-2020	31-12-2019
Acréscimos e Diferimentos - passivo		
Outros acréscimos e diferimentos		
Ajustamentos de margem	720	490
Contas transitórias		
Operações cambiais a liquidar	-	142
	<u>720</u>	<u>632</u>

18. CUSTOS EFETIVOS DE PESSOAL AO SERVIÇO DA SOCIEDADE GESTORA

Dando cumprimento ao exigido do n.º 2 do art.º 161 do RGOIC, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações do exercício de 2020 suportadas pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.:

	31-12-2020	31-12-2019
Remunerações fixas:		
Orgão de gestão	379 026	420 009
Empregados	5 707 123	4 492 761
	<u>6 086 149</u>	<u>4 912 770</u>
Remunerações variáveis:		
Orgão de gestão	38 000	60 100
Empregados	224 180	210 100
	<u>262 180</u>	<u>270 200</u>
Nº Colaboradores remunerados:		
Orgão de gestão	4	5
Empregados	109	109
	<u>113</u>	<u>114</u>

O número de colaboradores não inclui os colaboradores cedidos por outras empresas do Grupo, cujos respetivos gastos se encontram registados na rubrica "Outros encargos administrativos".



19. EVENTOS CONTINGENTES – COVID 19

Na sequência do surto pandémico Covid-19, o Conselho de Administração da sociedade gestora do Fundo tomou medidas de minimização dos riscos resultantes do desenvolvimento da pandemia e ativou o plano de contingência, passando a atividade a ser desenvolvida no edifício sede e em regime de teletrabalho.

Apesar da pandemia, a maioria dos mercados financeiros encerrou o ano com performances positivas, com vários índices de referência a atingirem, inclusivamente, novos máximos históricos ou de vários anos.

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica mundial e os seus efeitos nos mercados de capitais, considerando que as atuais circunstâncias excecionais decorrentes da pandemia não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.





## RELATÓRIO DE AUDITORIA

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Caixa Ações Europa Socialmente Responsável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações (adiante também designado simplesmente por Fundo), gerido pela sociedade gestora Caixa Gestão de Ativos Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A. (adiante também designada simplesmente por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 22 266 927 euros e um total de capital do Fundo de 22 154 934 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 975 392 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Caixa Ações Europa Socialmente Responsável - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfase

Conforme divulgado no Relatório de Gestão e na nota 19 das Divulgações às demonstrações financeiras, na sequência da Pandemia do Covid-19, o Conselho de Administração da Entidade Gestora tomou medidas de minimização dos riscos resultantes do desenvolvimento da Pandemia e ativou o plano de contingência, sendo que vai continuar a acompanhar a evolução da situação económica internacional e os seus efeitos nos mercados mobiliários. Neste contexto, é convicção do Conselho de Administração da Entidade Gestora que as atuais circunstâncias excepcionais decorrentes da Pandemia não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

## Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Matéria relevante de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização dos ativos mobiliários	
A carteira de títulos corresponde a cerca de 98% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações constitui uma área significativa de auditoria, sendo igualmente relevante o acompanhamento da sua evolução face à Pandemia do Covid-19. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 das Divulgações às demonstrações financeiras.	Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira. Testes substantivos para validação da valorização dos títulos em carteira e do cálculo das respetivas mais e menos-valias potenciais, com base nas cotações. Acompanhamento dos impactos e divulgações relacionadas com a Pandemia do Covid-19.
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Regulamento de Gestão do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.	Analisámos os procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculámos os limites legais e regulamentares e verificámos o impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/ autorização da CMVM em caso de incumprimento.

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na

auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública;

- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no nº 8 do artigo 161º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014

Nos termos do artigo 10º do Regulamento (UE) nº 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) Fomos nomeados auditores do Fundo, pela Entidade Gestora, para um mandato compreendido entre 2017 e 2020;
- (ii) O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora em 17 de fevereiro de 2021;
- (iv) Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77º, nº 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria;
- (v) Informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Sobre as matérias previstas no nº 8 do artigo 161º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do nº 8 do artigo 161º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no nº 1 do artigo 147º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no nº 7 do artigo 161º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação;
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 17 de fevereiro de 2021



---

António José Correia de Pina Fonseca, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o nº 20161384)